

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ESPAÇO VIRTUAL: EM TELA, O CHAT DO APLICATIVO WHATSAPP

Emanuelle Maria da Silva Piancó¹

Max Silva da Rocha²

Resumo: *A Linguística Textual apresenta, dentro de seu escopo teórico-metodológico, categorias analíticas que tomam o texto como objeto de investigação. Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo analisar os aspectos textual-interativos que organizam chats no aplicativo Whatsapp. Tais aspectos foram produzidos durante uma interação/negociação entre alunos do Ensino Médio. Com vistas a um trabalho de abordagem textual, foi selecionado um diálogo entre os informantes, procurando identificar como categorias textuais engatilham os sentidos produzidos no espaço virtual. Este estudo parte de uma concepção sociointeracionista da linguagem, entendendo a língua como um lugar de interação, ação e negociação de sentidos entre atores sociais. O trabalho se concretizou através da pesquisa de campo, seguindo os passos: a) seleção e leitura da bibliografia dos autores que sustentam as teorias e os métodos descritos; b) escolha dos informantes, alunos oriundos de uma escola de esfera pública do município de Palmeira dos Índios-AL; c) solicitação de um debate no chat do aplicativo Whatsapp, com um tema previamente selecionado; d) em seguida, houve a seleção dos fragmentos para serem analisados; e) por fim, a análise e a divulgação dos resultados obtidos. O estudo seguiu a abordagem qualitativa, trabalhando com os dados em processo, seguindo o método descritivo-interpretativista de caráter indutivo. Por isso, teve como base teórica as contribuições de autores como Bakhtin (2010), Bezerra (2017), Koch (2017), Marcuschi (2008; 2012), Santos (2013), Schneuwly e Dolz (2004), Xavier e Marcuschi (2010), entre outros. Os resultados indicam que aparecem categorias pertencentes aos estudos textuais como tópico discursivo, repetição, intertextualidade, entre outras, que organizam textualmente o diálogo no chat do aplicativo WhatsApp, garantindo a negociação e construção de sentidos entre os interlocutores do citado evento comunicativo.*

Palavras chave: *Gênero textual. Produção de sentidos. Espaço virtual.*

Introdução

Há mais de trinta anos tiveram início os estudos que buscam compreender a função dos gêneros, os quais vêm se solidificando nos dias atuais e passam a assumir novas formas para atender as transformações do meio social. Desse modo, os gêneros digitais surgem como adaptação dos gêneros já existentes e têm sido crescentes os estudos nesta linha de pesquisa.

¹ Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual de Alagoas, unidade de Palmeira dos Índios. Especialista em Linguística Aplicada na Educação pela Universidade Candido Mendes. E-mail: emanuellemariapianco@gmail.com

² Graduado em Letras/Português pela Universidade Estadual de Alagoas, unidade de Palmeira dos Índios. Especialista em Linguística Aplicada na Educação pela Universidade Candido Mendes. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas – PPGLL/FALE/UFAL. E-mail: msrletras@gmail.com

Com os avanços tecnológicos, na sociedade, torna-se cada vez mais evidente a interação a partir dos aplicativos digitais. Assim, os estudos em Linguística Textual, numa vertente que leva em consideração os aspectos sociais e cognitivos, vêm possibilitando relevantes contribuições para um melhor entendimento das práticas comunicativas em diferentes espaços sociais.

Assim sendo, o presente trabalho surge com a seguinte inquietação norteadora: como os sentidos são (re)construídos durante conversas entre alunos do Ensino Médio, no gênero textual *chat* do aplicativo *Whatsapp*? Com o interesse de responder tal questionamento, objetiva-se analisar como categorias textuais orientam a interação e a negociação dos sentidos durante as conversações no gênero textual *chat*.

O trabalho ancora-se na abordagem qualitativa, tendo em vista que se trata de uma análise descritiva em que há relação entre o objeto de estudo e o indivíduo. O estudo se realizou no espaço escolar, tendo como suporte o aplicativo *Whatsapp*, como instrumento para a coleta de dados. A análise e a interpretação dos dados estão embasadas nas teorias da Linguística Textual.

A relevância do estudo reside em estar vinculada às evoluções das formas de comunicação, que se apresentam na esfera virtual. Por isso, parece viável utilizar o gênero digital como instrumento para o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que, ao fazer uso do celular na sala de aula, pode ser que o professor desperte o interesse de alunos em relação às escolhas textuais utilizadas na conversa virtual, além de incentivar os alunos a produzirem e organizarem textos de acordo com as situações de uso.

Dessa maneira, o uso do gênero textual *chat*, pertencente ao suporte digital *Whatsapp*, como ferramenta de ensino-aprendizagem, no espaço de sala de aula, pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades textuais de alunos do Ensino Médio. Além disso, contribui para que os chamados gêneros digitais sejam efetivados em sala de aula, oportunizando uma aprendizagem mais significativa em tempos tão modernos como é o atual.

2 Considerações sobre os gêneros textuais

Os gêneros textuais são estudados a partir das contribuições que exercem na ordenação e estabilização das práticas comunicativas e interativas. Para Marcuschi (2008), os gêneros são eventos comunicativos que têm capacidade de adaptação, eles são originados a partir das necessidades dos falantes, bem como diante dos avanços no meio social e cultural.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 20), os gêneros “surtem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem”. Eles são diversificados, infinitos, pois se relacionam com as inúmeras atividades humanas e são concebidos/materializados por meio de textos, que conduzem à comunicação.

Bakhtin (2009) defende que só é possível estabelecer comunicação, falar e escrever, através dos enunciados orais e escritos. Estes são adaptados, mediante as necessidades dos falantes que possuem uma infundável coleção de gêneros, que lhes permite ativá-los coerentemente ao momento da interação. A esse respeito, Bakhtin (2009, p. 282) salienta que os gêneros nos são apresentados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Seguindo esse pensamento, observa-se que os gêneros determinam as formas de comunicação para que atendam as variadas situações ou transformações vivenciadas no espaço-tempo. Percebe-se, dessa forma, que os gêneros são produtos da linguagem em funcionamento e se apresentam como diferentes textos que são utilizados diariamente pelos sujeitos sociais.

Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 78) evidencia que os gêneros são os “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas”. Com base nisso, denota-se que os gêneros ao mesmo tempo em que se estruturam a partir da sociedade, eles não se ancoram a ela, pois se organizam diante das variações culturais e ajustam-se às necessidades de uso comunicativo.

Para Marcuschi (2008), os gêneros variam de um contexto social e cultural para outro, eles surtem, modificam-se e desaparecem ao logo do tempo. Os gêneros textuais não são estáticos, assim como a linguagem, eles são dinâmicos, seguem as ações criativas dos usuários da língua.

A partir das considerações acerca dos gêneros, o trabalho segue os postulados da Linguística Textual, entendendo os gêneros como textos orais e escritos que os atores sociais utilizam-se cotidianamente para a comunicação e outros fins sociais. Não é possível imaginar a língua sem o uso dos falantes (ROCHA & SILVA, 2017).

3 Gêneros digitais e suporte textual

As inovações tecnológicas são as grandes responsáveis pelo surgimento de novos gêneros, uma vez que as plataformas de comunicação mudam e com elas evoluem as formas de interação, que direcionam a estrutura dos gêneros. Perante os avanços sociais, o meio

digital tornou-se uma das principais formas de interação e o aplicativo *Whatsapp* tem se consolidado como um grande suporte comunicativo.

Para Xavier & Marcuschi (2010, p. 22). “à medida que surgem novas situações sociais de interação, os gêneros são constantemente renovados, de acordo com as dinâmicas sociais”. Todos os textos se manifestam em algum gênero textual e são reflexos do ambiente em que são produzidos. Desta forma, as comunicações realizadas por meio destes gêneros textuais existentes no ambiente virtual podem ser chamadas de gêneros digitais.

Assim, os gêneros digitais apresentam-se como um recurso a mais no estudo dos gêneros e ampliam o arcabouço já existente na sociedade. Para Marcuschi (2008, p. 117) os gêneros “[...] nem são estáticos, nem puros, são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”.

Segundo Dionísio (2011), nos dias atuais a sociedade tornou-se visual, pois a escrita combina-se com a oralidade e constrói-se a comunicação. A representação contemporânea da escrita consta de objetividade, é considerada imediata e eficaz, os gêneros digitais são vistos como formas de desenvolvimento, que possibilitam o trabalho da oralidade e escrita, além de possibilitar e facilitar a busca de informações.

De acordo com Marcuschi (2008), o gênero digital caracteriza-se pelo mecanismo textual que torna possível apresentar a escrita dinamizada e interativa, nos meios eletrônicos. Com a presença dos avanços sociais, o meio digital tornou-se uma das principais formas de interação e as redes sociais são o suporte para a concretização do ato comunicativo.

Ao construir um texto para que a mensagem seja reproduzida e compreendida pelos interlocutores, precisa-se de um suporte textual. Este, por sua vez, é entendido “aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 174). Neste contexto específico, o aplicativo *Whatsapp* é o suporte do gênero textual *chat*.

Para Fonte e Caiado (2014), o *Whatsapp* tem conquistado o espaço e se tornado a rede social de maior sucesso, visto que instiga a produção escrita e a construção de diálogos, que são permeados por escolhas linguísticas e cognitivas, integradas aos movimentos virtuais, com a inserção de imagens, sons e códigos ortográficos.

No gênero digital, a troca de mensagens se realiza por meio do gênero textual *chat*, o qual permite informalidade no diálogo, descontração e a comunicação com várias pessoas ao mesmo tempo. Além disso, a interação ocorre de modo rápido, com a introdução de

onomatopeias, reduções de palavras (abreviações) e sem cobranças ortográficas. De acordo com Costa (2009, p. 62) o gênero textual *chat*:

Trata-se de um novo código discursivo e cultural, espontaneamente construído, que se caracteriza como um conjunto de recursos já existentes (sinais de pontuações, abreviações, elementos gráficos, maiúsculas, etc.) são utilizados pelos usuários para o desenvolvimento do falar-escrito ou da escrita-oralizada, de caráter híbrido, que caracteriza os chats (bate-papo) da internet, uma interação bastante informal.

Os gêneros digitais se constroem por meio das adaptações dos gêneros já existentes. Para Marcuschi (2008), o gênero digital caracteriza-se pelo mecanismo textual que torna possível apresentar a escrita dinamizada e interativa, nos meios eletrônicos. Assim, as inovações tecnológicas são as grandes responsáveis pelo surgimento de novos gêneros, uma vez que as plataformas de comunicação mudam e com elas se aperfeiçoam as formas de linguagem, que direcionam os variados gêneros.

4 As categorias textuais estudadas no gênero *chat*

Para Marcuschi (2012, p. 33), a Linguística Textual “trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas”. Seguindo essa linha de pesquisa, o texto é entendido como unidade de sentidos, constituído por categorias e/ou fatores que sustentam a arquitetura organizacional do todo significativo.

Partindo desse entendimento, este trabalho objetiva realizar uma análise sobre os possíveis sentidos (re)construídos durante conversas em um grupo constituído por discentes no aplicativo *whatsapp*. Assim, nesta investigação, algumas categorias textuais possibilitaram a interação e a negociação dos sentidos. As categorias foram: *o tópico discursivo, a repetição, a intertextualidade e os argumentos*.

O *tópico discursivo* refere-se ao direcionamento do discurso, permitindo ao interlocutor a compreensão e linearidade de um dado texto. Marcuschi (2008, p.135) adota “a noção de tópico discursivo, designando com isso o tema discursivo, aquilo sobre o que se está falando num discurso”. Todo texto tem um tópico discursivo, pois diz respeito à temática, ao assunto tratado em um evento comunicativo.

A *repetição* garante o reforço de sentido ao enunciado, desse modo, pode ser considerada como um recurso persuasivo, argumentativo de fixação, visto que contribui para reforçar um argumento. Para Koch (2017, p. 84) “a repetição de itens lexicais tem por efeito trazer ao enunciado um acréscimo de sentido que ele não teria se o item fosse usado somente

uma vez”. A repetição não pode ser considerada como um desvio da língua, mas sim como um recurso argumentativo, como será possível observar nas análises.

A *intertextualidade* é um dos sete fatores³ de textualidade e se configura por meio de elementos exofóricos e endofóricos que contribuem para a construção de sentidos em um determinado texto. De acordo com Koch (2017, p. 51) “a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores”. Assim, é preciso que o interlocutor tenha um conhecimento cognitivo e social partilhado para entender os possíveis sentidos evocados em um texto.

Os *argumentos* dizem respeito às ideias colocadas de maneira estratégica para defender determinado ponto de vista, com o objetivo de persuadir o interlocutor. Por esta razão, se pode afirmar que “o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo” (KOCH, 2004, p. 17).

Portanto, essas quatro categorias da Linguística Textual foram analisadas no gênero textual *chat*. Acredita-se que elas organizam a conversa no citado gênero, bem como produzem sentidos diversos, os quais foram analisados minuciosamente. Possivelmente, sem o uso de tais elementos textuais, o gênero *chat* não teria o funcionamento linguístico que tem.

5 O percurso metodológico

Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa de abordagem qualitativa, visto que trabalha com os dados de maneira dinâmica e processual (MARCONI & LAKATOS, 2011), em que a ênfase dada não é em números, mas sim nas informações textuais que foram adquiridas, selecionadas e analisadas de acordo com os postulados da Linguística Textual. Além disso, há o contato direto entre pesquisador e objeto pesquisado.

No que respeita ao *corpus* deste trabalho, tem-se que faz parte de um banco de dados oriundo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência⁴, do curso de Letras/Português, da Universidade Estadual de Alagoas, na unidade de Palmeira dos Índios. No PIBID/UNEAL foram desenvolvidas várias ações interventivas, entre elas, o estudo do texto por meio do aplicativo *Whatsapp*. Assim, foi possível ter acesso a esses dados e selecionaram-se 4 (quatro telas) para serem analisadas textualmente.

³ Para um melhor entendimento dos sete critérios de textualidade, ver o trabalho de Rocha & Silva (2017).

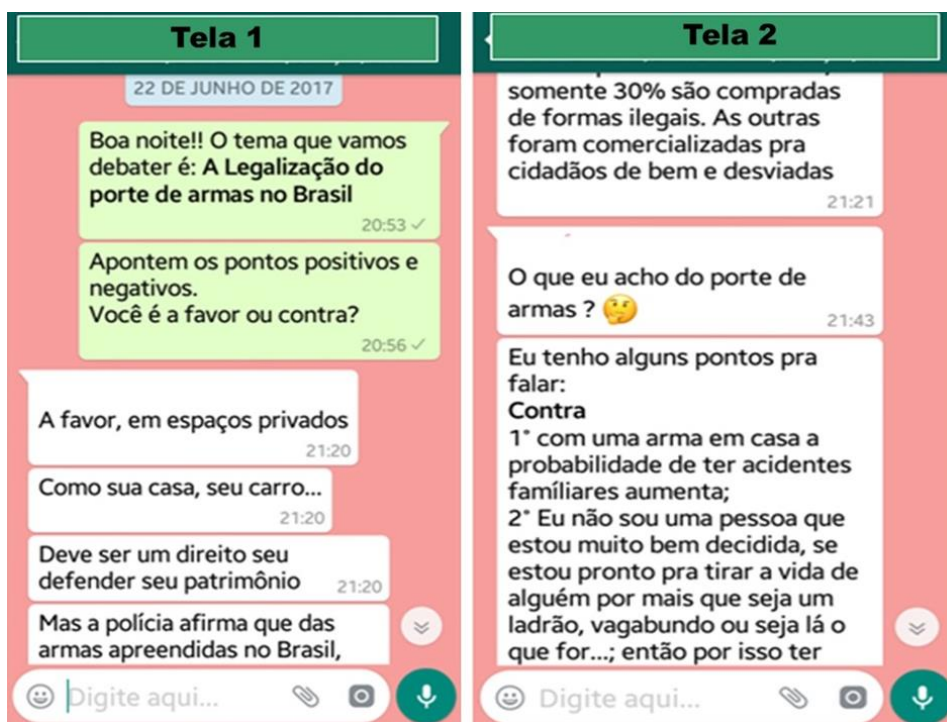
⁴ Os autores fizeram parte do projeto PIBID/UNEAL durante dois anos.

O trabalho se desenvolveu por meio do gênero textual *chat*, tendo como suporte o aplicativo *Whatsapp*. Quanto ao cenário, a investigação foi realizada na esfera escolar, em uma escola estadual de esfera pública do município de Palmeira dos Índios, em uma turma com alunos do Ensino Médio. Para dar cumprimento às etapas do trabalho, foi preciso desenvolver algumas ações ordenadas.

Assim, desenvolveram-se as seguintes etapas: a) leituras e fichamentos dos textos em Linguística Textual; b) aplicação de sequências didáticas na turma observada; c) criação do grupo no aplicativo *Whatsapp*, para a realização das conversas a partir de um tema previamente selecionado; d) seleção e análise do material coletado por meio das conversas entre os alunos; e) identificação das categorias de linha textual; e f) apresentação dos resultados obtidos durante as intervenções pibidianas.

6 A linguística textual no gênero *chat*

As telas a seguir mostram os diálogos realizados por meio do gênero *chat* do suporte *Whatsapp*. As discussões giraram em torno do posicionamento de cada aluno acerca da legalidade ou ilegalidade do porte de armas no Brasil. Nesse sentido, a conversa foi realizada a partir das seguintes questões: a) vocês são contra ou a favor da legalização do porte de armas? b) como a legalização do porte de armas faria efeito na sociedade? c) resolveria o problema da segurança? e d) poderia contribuir para resolver a violência no Brasil? A partir dessas questões, os alunos começaram as discussões no grupo virtual, como pode ser visto na amostragem a seguir:



Fonte: *corpus* deste trabalho.

A primeira categoria estudada no gênero textual *chat* produzido por alunos do Ensino Médio foi o tópico discursivo. Nessas duas primeiras telas, é possível observar que os alunos não desviaram o foco da temática (a legalização do porte de armas no Brasil). Assim, infere-se que os discentes seguiram a ideia de abordar a questão da legalização das armas e conseguiram dar continuidade ao que foi proposto desde o início das ações interventivas.

Em seguida, depois da apresentação do tópico discursivo abordado no *chat*, L1 termina a sua fala com a seguinte pergunta: “*você é a favor ou contra?*”. Logo em seguida, L2 recorre a uma heterorrepetição, ou seja, ele repete a expressão “*a favor*” quando diz: “*A favor, em espaços privados*”. Vê-se o uso da repetição, objetivando ratificar a opinião de L2 acerca da pergunta anterior. O locutor L2 se serviu de uma espécie de “deixa” do locutor L1 e conseguiu fazer com que o texto progredisse.

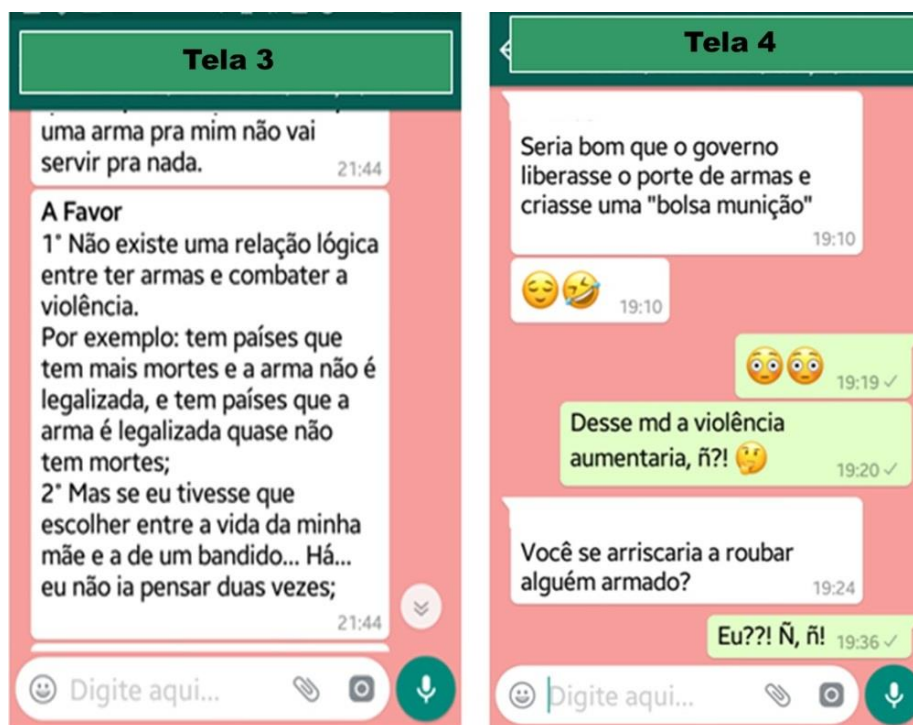
Mais à frente, é possível perceber que L2 ainda recorre à repetição de outros elementos do texto, com o intuito de persuadir e ganhar a adesão dos outros interlocutores do grupo virtual. Verifica-se esse aspecto em: “*sua casa*”, “*seu carro*”, “*seu patrimônio*”. As mesmas estruturas semânticas e sintáticas são utilizadas para fixar na mente do outro a opinião de L2, que se diz favorável à legalização, mas em espaços restritos.

Após isso, L2 utiliza um argumento de autoridade, quando ressalta: “*mas a polícia afirma que das armas apreendidas no Brasil, somente 30% são compradas de formas ilegais*”. Atesta-se que L2 usa de forma habilidosa o argumento de autoridade, pois sabe que é difícil uma contra argumentação por parte dos outros debatedores. Ele demonstra um conhecimento do assunto, o que autoriza pensar que é um leitor atento aos fatos sociais.

Outro debatedor, agora L3, na segunda tela do lado direito, retoma o referente introdutório, como é possível observar no trecho: “*o que eu acho do porte de armas?*”. Novamente, o tópico discursivo é retomado, mas, como será possível ver adiante, L3 apresenta dois posicionamentos e provoca certas digressões. Mesmo assim, ainda na tela destacada, é possível ver que L3 repete outras expressões como: “*seja um ladrão, vagabundo, ou seja lá o que for*”. Mais uma vez, a repetição entra em cena, atuando como categoria argumentativa de fixação.

As duas telas iniciais apresentam as categorias textuais do tópico discursivo, repetição e argumento. Isso mostra que os alunos do Ensino Médio conseguiram utilizar, por meio do gênero textual *chat*, elementos textuais para efetivarem o acontecimento do referido gênero da

esfera virtual. Assim, a construção dos sentidos foi possível nessas duas telas analisadas. A seguir, tem-se a continuidade das telas (3 e 4) e da análise realizada.



Fonte: *corpus* deste trabalho.

Continuando a interação por meio do gênero *chat*, L3 ainda está mostrando o seu posicionamento. Neste momento, ele recorre ao argumento da contradição e/ou incompatibilidade, quando diz: “*não existe uma relação lógica entre ter armas e combater a violência*”. Inference-se que o argumento é persuasivo, pois mostra a impossibilidade lógica entre andar armado e, ao mesmo tempo, defender a violência na sociedade, conforme a ideia transmitida por L3.

Como fecho de sua opinião, L3, no início da tela 4 (quatro), utiliza o seguinte pronunciamento: “*seria bom que o governo liberasse o porte de armas e criasse um ‘Bolsa munição’*”. Ao fazer isso, ele faz uso da intertextualidade, pois esse discurso remete diretamente ao programa do Governo Federal, denominado bolsa família. Naturalmente, os sentidos só são captados se os demais interlocutores tiverem um conhecimento compartilhado acerca do que é e para quem é destinado o programa do bolsa família.

Percebe-se que L3 foi além do contexto interacional e buscou fatores exofóricos, ou seja, fora do texto, para efetivar sua argumentação. Além disso, vê-se, também, que o conhecimento social e o processamento cognitivo contribuem de maneira imprescindível para a negociação do sentido entre os atores sociais que trocaram mensagens no *chat*.

Por fim, outro participante, L4, faz uma pergunta a L3, como é possível observar em: “*desse md a violência aumentaria ã?!*”. Ao invés de L3 responder com uma afirmativa ou negativa, ele, de forma habilidosa, encadeia outra pergunta e diz: “ *você se arriscaria a roubar alguém armado?*”. Após isso, L4 é convencido e persuadido no plano das ideias, pois afirma: “*Eu??! Ñ, ã!*”. Os argumentos colocados por L3 conseguiram vencer os de L4. Logo, entende-se que os alunos participantes sabem utilizar os argumentos; uns com mais habilidade; outros, com menos.

Considerações finais

Após as análises realizadas, este trabalho mostrou que o gênero textual *chat* é efetivado a partir de categorias textuais (tópico discursivo, repetição, intertextualidade e argumentos), que organizam os sentidos produzidos no citado gênero do aplicativo *Whatsapp*. Durante o percurso teórico e metodológico realizado, procurou-se responder ao seguinte questionamento norteador: como os sentidos são (re)construídos durante conversas entre alunos do Ensino Médio, no gênero textual *chat* do aplicativo *Whatsapp*?

Foi possível perceber que o aplicativo *Whatsapp* serviu como um suporte textual capaz de contribuir para que, nesse espaço virtual, os discentes colaboradores pudessem desenvolver uma melhor competência argumentativa por meio das mensagens; e que os alunos fizeram uso de elementos textuais para interagirem, negociarem e produzirem sentidos por meio do gênero textual *chat*. Por fim, conclui-se que, a partir do gênero *chat*, a construção textual é permeada por atividades linguísticas e sociocognitivas, que garantem a produção de sentidos em um texto de esfera virtual.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In.: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA; BRITO, Karin Slebeneicher (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. pp. 137-152.

FONTE, Renata.; CAIADO, Roberta. Práticas discursivas multimodais no WhatsApp: uma análise verbo-visual. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 10 - n. 2 - p. 475-487 - jul./dez. 2014.

KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore. *Introdução à linguística textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística textual: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2011.

ROCHA, Max Silva da; SILVA, Margarete de Paiva. A linguística textual e a construção do texto: Um estudo sobre os fatores de textualidade. *Revista a Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 18, n. 2, maio/ago. 2017, p. 26-44.

XAVIER, Antônio Carlos, MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.